

ESTUDO DE RISCO DE ACIDENTES NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS DE PORTO ALEGRE. *Brasil S. Neto, Ana S.G. Martins, Denise P. Fattore, Ricardo Siegle, Rosane Winck, Simone Ávila, Thiago P. Duarte, Tiago S. Garcia, Túlio B. Hainzenreder, Ercio A. de Oliveira, Everton B. Sukster, Ricardo B. Feijó.* (Departamento de Pediatria e Puericultura - Unidade de Adolescentes do HCPA, Faculdade de Medicina da UFRGS).

Os adolescentes e adultos jovens integram a faixa etária na qual as taxas de mortalidade têm aumentado durante as últimas décadas. Entre as principais causas destes eventos, que são classificadas como causas externas, destacam-se os acidentes. Estudos recentes têm avaliado fatores de risco para o desencadeamento de acidentes entre a população adolescente. Este trabalho avaliou características e frequência de acidentes relatados por 502 adolescentes, através de um estudo transversal, com estudantes secundaristas de 3 escolas de classes sociais distintas de Porto Alegre, entre 15-18 anos, elegidos de forma aleatória, que responderam a um questionário com questões fechadas referentes à ocorrência de acidentes (tipo, frequência, causas), assim como a sua opinião frente a um possível risco de exposição. Entre os entrevistados, 57,0% relataram no mínimo um acidente nos últimos 2 anos, sendo que não houve diferença na prevalência entre os sexos. Verificou-se uma maior frequência de acidentes nas escolas de nível socio-econômico alto e médio inferior. Os tipos de acidentes mais comuns foram aqueles relacionados com esporte (49,9%), queda (22,8%) e trânsito (20,6%), sendo a condição de passageiro a mais frequente neste último grupo ($p < 0,0001$). As condições emocionais no momento do acidente foram apontadas como possíveis causas por 13,4% dos adolescentes, enquanto que 3,0% e 6,6% relataram o uso de drogas e álcool respectivamente. Entre aqueles que tiveram acidentes, 43,0% consideram algumas de suas atividades diárias perigosas ou arriscadas. Do total de entrevistados, 16,7% acham que não estão em risco de acidentes, enquanto 11,8% consideram-se em risco de muitos acidentes. A partir destes dados, concluímos que há uma alta prevalência de acidentes relatados pelos jovens, demonstrando a importância da prevenção primária destes eventos. É importante ressaltar que o maior número de acidentes esteve relacionado às atividades diárias dos estudantes, contrariando a idéia geral de que o trânsito é o mais implicado.